

ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ - ESCOLA: A BUSCA DA TRANSFORMAÇÃO DE UMA POSTURA METODOLÓGICA

Vilma Ferreira da SILVA¹

RESUMO: Neste artigo, descrevo a experiência vivenciada na Pré - escola, apresentando o esforço de análise reflexiva dos momentos do trabalho, dentre eles, as dificuldades em executar uma Proposta de Intervenção Pedagógica com a professora na sala de aula no ensino da leitura e escrita. O trabalho visava à mudança da postura metodológica e superação de algumas dificuldades que a mesma encontrava em relação a este ensino. A Proposta propunha o trabalho com o ensino da leitura e produção de texto, tendo como principal objetivo despertar nas crianças o prazer, a criatividade, a auto - confiança para ler e escrever. Neste sentido, é importante crer na mudança da postura metodológica pelo professor, saber o que é Alfabetizar na Pré - escola, para tentar mudar a realidade da sala de aula, procurando garantir uma aprendizagem que tenha mais sentido para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização na Pré - Escola; Postura Metodológica; Planejamento

ABSTRACT: TEACHING HOW TO READ AND WRITE IN PRESCHOOL: THE SEARCH OF A TRANSFORMATION OF A METHODOLOGICAL POSTURE

In this article I will try to describe my experience lived in preschool, showing the effort of reflexive analyses of the moments in which I was present during the work. Among them, the difficulties in executing a proposal of a pedagogical intervention with the teacher of the class in teaching how to read and write. The work aimed the changing of the methodological posture; and the overcoming of some difficulties which the teacher found in relation to this teaching. The proposal was to work on teaching how to read and write and on the production of texts. Having as main objective to awake in the children: pleasure, creativity and self-confidence to read and write. In this sense, it is important to believe in the changing of the methodological posture by the teacher, to know what teaching to read and write is, in preschool, in order to try to change the reality in the classroom trying to guarantee a kind of teaching which is more meaningful the children.

KEY-WORDS: Teaching to Read and Write in Preschool; Methodological Posture; Planning.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos professores que lecionam na Educação Infantil se sentem inseguros em trabalhar com a leitura e escrita, porque não têm posturas metodológicas bem definidas. Em razão da falta de clareza de teorias, acabam adotando um tipo de trabalho que, muitas vezes, não condiz com as reais necessidades e interesses das crianças, sobretudo com a faixa etária na qual as mesmas se encontram.

Ora, como pensar num trabalho pedagógico que leve em consideração as reais necessidades e interesses das crianças? Como trabalhar a leitura e a escrita com as crianças pré - escolares; preparar para as séries seguintes? Qual a postura metodológica que o professor deve ter para realizar um trabalho competente com este ensino?

Essas são questões centrais da reflexão sobre a Alfabetização do Pré - escolar, portanto, serão objetos de discussão e análise do presente artigo. Apresentarei uma experiência pedagógica que vivenciei durante o ano letivo de 1.998 no trabalho com a leitura e escrita, através do qual pude constatar certas dificuldades na definição de uma postura metodológica condizente com o referencial teórico desejado.

O trabalho se realizou no período de Abril/Novembro de 1.998 numa classe de Pré - escola II aproximadamente com trinta crianças entre 4 e 5 anos de idade numa creche que pertence à Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente - SP, situada num bairro de camada social - econômica menos favorecida².

¹ Discente da Habilitação em Magistério Pré - escolar - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

² Trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 1.998, nas disciplinas Metodologia do ensino pré - escolar, Planejamento e Avaliação de Atividades para Pré - escola, e Prática de Ensino ministradas pela Prof. Ms. Célia Maria Guimarães (Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP) como parte das atividades do "Projeto Fênix: mudança de paradigma para a formação inicial e continuada de educadores pré - escolares" do curso Habilitação para o Magistério Pré - escolar - Pedagogia.

Para tanto, relatarei a experiência fazendo uma tentativa de análise reflexiva, com o propósito de apresentar certas dificuldades enfrentadas, e analisar como estas refletiram no processo do trabalho com a leitura e escrita na Pré - escola.

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A BUSCA DO IDEAL

O trabalho teve início com a realização de uma entrevista feita com a professora sobre o seu trabalho pedagógico, especificamente sobre o seu tema escolhido, o ensino de leitura e escrita. Além disto, realizei observações em sala de aula e aplicação de uma avaliação para as crianças à respeito da leitura e escrita, para que se tivesse um contato inicial com a realidade da sala de aula.

Feito o diagnóstico, foram constatadas dificuldades da professora em trabalhar a leitura e escrita condizente com a teoria que almejava - a **construção do conhecimento**.

Com base nesses dados coletados elaborei a Proposta de Intervenção Pedagógica na tentativa de auxiliar o seu trabalho com leitura e escrita e minimizar as dificuldades que a mesma encontrava neste ensino.

Sendo assim, para o desenvolvimento do trabalho com a leitura e escrita, delimitou-se o trabalho com a leitura e produção de textos seguindo as orientações da concepção teórica sócio - interacionista, em razão desta abranger os processos de leitura e escrita no jogo das interações sociais. Defende que leitor e produtor de textos é aquele que não apenas (de) codifica grafias e sons, mas que interpreta, cria o seu próprio texto dependente do contexto social do qual faz parte.

A Proposta tinha a finalidade de aperfeiçoar o trabalho pedagógico da professora em leitura e escrita na Pré - escola, sobretudo desenvolver nas crianças o prazer, a criatividade, e auto - confiança na aprendizagem deste ensino.

Além disso, também tinha como objetivos despertar nas crianças a vontade e a curiosidade para ler e escrever; levá-las à compreensão das leituras e escritas que as cercam; propor atividades em que a função social da leitura e da escrita fosse enfatizada.

A metodologia adotada foi focar o trabalho com as produções de textos das crianças, analisando em suas partes para depois se chegar ao estudo da palavra, dos padrões silábicos e das letras.

O professor, por sua vez, seria o mediador entre o conhecimento a ser apropriado e aquele sobre os quais as crianças têm domínio.

Para tanto, o trabalho tinha como objetivo: discussão de textos complementares com a professora para que viéssemos a nos aprofundar no referencial teórico adotado e elaborar atividades condizentes com este.

Seu propósito desenvolver nas aulas espaços de discussões, conversas entre as crianças e o professor. Visto que já tinham estes espaços, observados durante a fase do diagnóstico, o objetivo era estimular ainda mais as crianças para a dialogia.

A proposta de iniciar o trabalho com as primeiras produções das crianças, sejam nome delas, do professor, da escola, adivinhas, letras de músicas, pequenos textos informativos, etc.

Para a realização dos propósitos propus os seguintes procedimentos metodológicos: seleção de bibliografia complementar; organização do espaço da sala de aula; trabalho com nomes próprios (das crianças, do professor, dos pais, etc.); trabalho com rótulos, jornais, etc.; bilhetes; produção de textos coletivos através de palavras geradoras; jogos de palavras; ditos populares; dramatizações; sucatas; etc.

A avaliação das ações seria feita através de discussões com a professora, para analisar se os objetivos propostos para cada aula planejada haviam sido atingidos, ou não. A Proposta seria analisada no decorrer do trabalho por ambas através da auto - avaliação para analisar se o trabalho estava correspondendo às concepções teóricas adotadas.

A avaliação das crianças seria realizada através da observação constante dos seus comportamentos e atitudes durante as atividades. A intervenção da professora seria desafiadora, devolvendo suas hipóteses sobre a forma de perguntas no sentido de confrontar as crianças com outras respostas, para levá-las a defender os seus pontos de vista ou reformulá-los.

Ao término de todo o trabalho, seria proposto para as crianças uma avaliação individual, a mesma aplicada no diagnóstico inicial, para saber quais procedimentos que podiam criar na elaboração das suas produções.

No início, priorizei as estratégias descritas a seguir.

Para a pesquisa em geral, leituras de textos básicos e averiguação dos materiais existentes na sala de aula.

Na convivência com a professora, tinha o propósito de analisar a Proposta de Intervenção Pedagógica para a organização das primeiras atividades a serem trabalhadas com as crianças e providenciar materiais didáticos tais como: jornais, revistas, cartolinas para a sala de aula.

Na relação com as crianças priorizei a organização do espaço da sala de aula; trabalhar as primeiras produções textuais, como o nome delas por exemplo; confecções de cartazes relacionados à leitura e escrita para que as mesmas pudessem ter acesso a eles para futuras relações. E, criar um ambiente alfabetizador, onde as crianças pudessem ter oportunidades de descobrir a função social da leitura e da escrita através das suas interações efetivas com este

objeto social, abrindo espaços para que elas pudessem escrever, pedir informações, experimentar, discutir com os colegas.

Para a organização geral da pesquisa foi combinado entre mim e a professora de planejarmos as atividades semanalmente. Os encontros para sua realização se dariam duas vezes na semana, um dia para planejar e um outro dia para executar as atividades.

A RELAÇÃO ENTRE O IDEAL E O REAL: O TRABALHO REALIZADO COM A PROFESSORA

Relatarei a experiência que vivenciei na sala de aula junto às crianças e à professora, apresentando o que foi feito durante todo o trabalho e fazendo, ao mesmo tempo, uma análise entre o que foi proposto e o que pôde ser realizado.

No primeiro encontro, planejei para ser trabalhado com a professora a leitura e a discussão do artigo "Alfabetização na pré - escola: exigência ou necessidade" das autoras Kramer e Abramovay (1985), em razão de apresentar que a função da Pré - escola não é de preparar as crianças para as séries seguintes mas, oferecer oportunidades para que as mesmas prossigam evoluindo em sua competência cognitiva e em seus conhecimentos linguísticos, de forma prazerosa e significativa. O objetivo era compreender a verdadeira função da Pré - escola para que viesse fundamentar a realização da Proposta.

A partir dessa iniciativa, foram planejadas atividades para serem executadas com as crianças. As atividades eram planejadas através de temas geradores³, visto que acreditávamos que esta estratégia estava mais próxima da realidade delas e favoreceria uma aprendizagem mais consistente e eficaz. Dentre as atividades planejadas abordamos os temas: *Dia das mães, A sala de aula, Festa junina, Plantas, Corpo Humano*.

Ora, de início, sentimos dificuldades em planejar as nossas ações, pois estas não estavam correspondendo às concepções teóricas adotadas. Então, para sanar tais dificuldades fizemos uma auto - avaliação para verificar o que as estava causando. Assim, constatamos que não tínhamos clareza do que era planejar, como planejar, ou melhor, de como proceder o trabalho pedagógico na perspectiva de nosso ideal, sem cair na rotina tradicional.

Com o estudo e análise das idéias de Vasconcelos (1995) sobre "Planejamento" trabalhados na disciplina Planejamento e Avaliação de Atividades para Pré - escola do curso que estava realizando, percebi como é complexo e, ao

mesmo tempo, necessário planejar, organizar as ações para alcançar um desejo almejado. A busca de um ideal exige persistência nas concepções adotadas e o planejar algo é valioso para atingir este fim.

Neste sentido, no dizer de Vasconcelos (1995, p. 34)

A questão que se coloca é superar o planejamento espontâneo, em direção ao consciente, fazer um plano bem elaborado para que, de fato, as atividades em aula propiciem o máximo aproveitamento.

Assim, procuramos organizar as nossas ações em busca de transformar as nossas posturas metodológicas e, conseqüentemente, a realidade da sala de aula para dar sentido ao desejo almejado. O planejamento seria o instrumento teórico - metodológico deste processo.

Então, repensamos nossas ações e planejamos com mais concreticidade e clareza os passos que iam se realizar. Desse modo, o trabalho foi se consolidando e as concepções teóricas foram ficando transparentes e compreensíveis, o que facilitou planejar as atividades prazerosas e condizentes com a faixa etária das crianças.

Mas, ao longo do trabalho, fui percebendo um certo descrédito por parte da professora na execução da Proposta, pois exigia um resultado mais imediato para as ações. A sua preocupação se centrava apenas em preparar os seus alunos para a série seguinte em razão das normas que a direção escolar exigia. Defendia que os mesmos tinham que aprender a ler e a escrever enfaticamente por meio da reprodução textual ou cópia. Isto, por sua vez, caminhava no sentido inverso dos objetivos que se apresentavam na Proposta, pois o uso apenas deste tipo de estratégia não incentiva a criança a ser leitora e produtora de textos, a ser criativa e auto - crítica mas, uma decifrador dos códigos linguísticos.

Foi necessário, então, fazer um estudo sobre o sentido da reprodução textual, isto é, analisar em quais circunstâncias deve-se trabalhar este tipo de estratégia e como trabalhar, para que viesse direcionar o trabalho conforme os objetivos apresentados na Proposta. Através de leituras de textos, orientações por parte da Coordenadora Pedagógica da creche, percebi que ficou esclarecido para a professora como e quando se deve utilizar a cópia.

A partir do 2º semestre/98, quando depositamos maior confiança e credibilidade para o trabalho crescer, aconteceram várias situações inesperadas que prejudicaram a realização da Proposta. Fomos praticamente impossibilitadas de prosseguir o desenvolvimento da Proposta em razão da greve (realizado do mês de Setembro à

³ São temas que significam proximidade com a vida dos educandos, que se desdobram em várias áreas do conhecimento, facilitando assim, uma aprendizagem que tenha mais sentido para as crianças.

Novembro de 1998) por parte dos servidores municipais e, sobretudo, devido às faltas de uma estagiária participante do Projeto Fênix que tinha o papel de auxiliar o nosso trabalho, permanecendo com a classe nos momentos de estudo e de planejamento das ações.

Durante o processo, fui percebendo a falta de credibilidade da professora em continuar a realização do trabalho e de acreditar na mudança de sua postura, fatos que juntos aos outros fatores, reforçaram a inviabilidade da Proposta.

Portanto, o trabalho que estava se consolidando no final do 1º semestre que, por sua vez, estava acontecendo com eficácia, foi se desestruturando a partir do 2º semestre, o que dificultou o planejamento e execução das atividades com as crianças conforme as orientações da Proposta. Por fim, o trabalho se encerrou com a aplicação da avaliação individual para as crianças, porque pretendia verificar como que estas estavam se saindo nas suas produções textuais e realizar análises posteriormente.

Percebe-se, então, que o nosso ideal não se concretizou, pois o trabalho se reduziu apenas à luta de colocá-lo em ação. Ora, qualquer fator desestimulante, prejudica e enfraquece a crença, o desejo de conseguir o que se almeja. Mas, se o professor não quer enfrentar tal situação, conseqüentemente, terá o descrédito na profissão, a descrença nos seus ideais, a acomodação e o descompromisso com o seu trabalho.

É fundamental que o professor tenha convicção da sua Proposta e considerá-la de fato muito significativa para os educandos, sentir que tem algo importante a trabalhar com aquele grupo.

Segundo Vasconcelos (1996), deve-se acreditar de maneira profunda naquilo que se está propondo, querer de fato ensinar e, mais do que isto, querer realmente que os alunos aprendam.

Acredito, que toda ação exige predisposição em realizar aquilo que queremos mudar ou transformar.

Todo o trabalho em educação está impregnado desse posicionamento, pois não basta conhecer, ser crítico; tem que haver uma tomada de posição, um compromisso, e sendo numa sociedade excludente, um compromisso de transformação. (Vasconcelos, 1995, p. 12)

Então, o desejo é o principal elemento de todas as qualidades humanas, é ele que direciona, que impulsiona o homem a ir em busca de algo.

Sendo assim, todo educador precisa obter clareza da perspectiva teórica que adota para mudar a si mesmo e a realidade na qual está inserido.

No entanto, a vontade ou o desejo é o que mobiliza qualquer ação, o que desvia da rotina, da acomodação, da passividade para uma tomada de posição e transformação.

Se o profissional assumir este desejo poderá caminhar rumo ao seu verdadeiro papel que é o da transformação social.

Para se fazer educação numa perspectiva dialética é necessário a opção, o compromisso do educador com uma causa, que deve ser assumida pelo homem inteiro, razão e emoção, de tal forma que, ao se unir à coletividade nesta luta, tenha clareza teórica e o seu desejo esteja com efeito passando por aí. (Vasconcelos, 1995, p. 13)

Ao assumir a postura de compromisso e realizar a tarefa de construir um novo trabalho pedagógico, o professor estará resgatando seu papel histórico, sua própria cidadania. Portanto, põe-se em condições de favorecer a formação da cidadania das novas gerações que estão por vir.

OS AVANÇOS E AS DIFICULDADES DO TRABALHO: RESULTADOS

Apresentarei os avanços e dificuldades que obtive ao longo do trabalho, para entender como estes definiram resultados tanto positivos quanto negativos, e que levaram ao exercício da reflexão e análise dos mesmos.

Nos momentos em que convivi e pude participar das atividades junto com as crianças, percebia como elas gostavam das aulas, como tinham alegria e afeto, e muita criatividade, pois sentiam necessidade de elaborar conhecimentos através da imaginação, da fantasia e do lúdico.

Constatai que as crianças tiveram mais avanços nas atividades de jogos tais como: bingo de letras e de palavras e quebra - cabeças com os seus próprios nomes. Uma vez que se empolgaram em brincar, sentiram prazer em participar dos jogos em grupos.

Com todas as dificuldades que encontrei na realização do trabalho, fazendo uma avaliação parcial⁴ das produções das crianças através das provas individuais e de algumas atividades aplicadas em sala, verifica-se que as mesmas obtiveram alguns êxitos.

Na fase do diagnóstico, algumas crianças apresentaram noções de escrita tais como: letras

⁴ O ideal do trabalho era realizar registros de avaliação de todo processo das crianças nos moldes da Avaliação Mediadora apresentada pela autora Jussara Hoffmann (1993), mas não foi possível em razão dos fatores apontados.

isoladas, ou letras aglutinadas, ao passo que a maioria apresentou escritas com linhas onduladas ou quebradas com série de elementos repetidos (bolinhas e bastões) e resistência ao escrever.

Na fase final do trabalho, com a aplicação da avaliação individual e análise das atividades trabalhadas, constatei que a maioria delas reconheciam as letras convencionais, sabiam que para escrever tinham que se utilizar de tais letras. A maioria lia e escrevia os seus próprios nomes e alguns nomes de familiares (dos pais, nome da professora), rótulos, conheciam algumas sílabas. Não encontrava, na sua maioria, resistências para escrever, como foi observado na primeira fase.

Devido às impossibilidades que ocorreram, as crianças não tiveram oportunidades de um contato mais íntimo com a leitura e escrita de forma mais prazerosa como a leitura de histórias infantis; a produção de textos tanto individuais quanto coletivos; a confecção de cartazes com letras de músicas, histórias, adivinhas, etc; dramatizações; etc, o que viessem garantir as suas aprendizagens com muito mais significado.

Na Pré - escola, a criança precisa ser estimulada e ter oportunidades de expressar-se por meio da música e da dança, do desenho, de histórias com personagens, do recorte e colagem, do lúdico, etc. O objetivo é propiciar um clima afetivo e cognitivo que facilite a aprendizagem da leitura e da escrita.

Então, acredito que, para fazer isso acontecer, é necessário que haja por parte de quem ensina um compromisso com o seu trabalho, pois a mudança não acontece de forma imediata, sem fazer o uso da reflexão sobre a ação. A mudança só ocorre quando há a confiança e clareza da perspectiva teórica que quer adotar.

Assim, a Proposta de Intervenção Pedagógica não se solidificou na ação, porque para a sua realização com garantia de qualidade, tinha que ter por parte de quem ensina a aceitação do novo e a convicção de que a mudança é possível.

Embora os fatores externos tenham prejudicado a realização da Proposta, faltou, sobretudo, a confiança na mudança da postura metodológica.

Ora, é natural que no processo de mudança haja obstáculos, pois sem estes o sujeito nunca vai sentir encorajado a lutar para superá-los e chegar ao desejo almejado. Durante a discussão, deu para perceber as dificuldades encontradas para a realização da Proposta, como a falta de clareza sobre como planejar; quando e como utilizar a cópia.

Então, essa limitação demonstra que toda transformação, em qualquer sentido da vida, é complexa e difícil, porque exige do ser humano a renúncia do velho a favor do novo, o risco, a reflexão, o que incomoda aqueles que não querem ou não acreditam na transformação. Mas é

possível transformar, toda mudança é processual e não se dá de forma imediata, porque o ser humano tem que pensar como agir na realidade seguindo as concepções adotadas.

Portanto, não é de se condenar falhas num trabalho, mas aceitá-los para modificá-los. É necessário que o educador acredite que os obstáculos, as falhas, etc, fazem parte de qualquer trabalho, e, por isso, exigem do mesmo, a credibilidade para superá-los para reconstruí-los, seguindo a perspectiva do ideal.

CONCLUSÕES

Percebe-se que os fatores apontados comprometeram todo o trabalho, influenciando fortemente a sua realização e a aprendizagem das crianças.

Para a realização de um trabalho competente, é necessário crer com convicção no valor de um planejamento eficiente condizente com as concepções teóricas adotadas, independente das dificuldades que poderá encontrar. Para a execução de um bom planejamento, há toda uma luta ideológica, política, econômica, social para ser enfrentada seja consigo mesmo, com os colegas de trabalho, com os educandos, com a sociedade em geral.

Mas, para enfrentá-la, o professor precisa desenvolver uma postura dialética, na qual ele terá que desvendar o funcionamento do real para procurar interferir e transformar com vistas à alteração que se almeja.

A teoria em si (...) não transforma o mundo.

Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação.

Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação. (Vazquez apud Vasconcelos, 1995, p. 30)

No entanto, para transformar uma determinada realidade é importante que o professor tenha consciência clara da ação que irá executar, a qual não existindo, impossibilitará mudar a mesma.

O profissional tem que admitir que a natureza do seu trabalho é composta pela sabedoria e ação, por isso, estes dois elementos têm que estar em constante movimento, porque

direcionará para a mudança de sua postura, oportunizando para as crianças uma aprendizagem que tenha mais sentido.

Trabalhar com qualquer área do conhecimento exige do professor um compromisso com o seu trabalho, especialmente com os educandos.

Neste sentido, no trabalho com a leitura e escrita, o profissional tem que estar ciente do que é Alfabetizar na Pré - escola, da função desta para garantir uma formação social, cognitiva, afetiva, moral adequada às crianças, atendendo as suas reais necessidades e expectativas.

De acordo com as autoras Kramer e Abramovay (1985) a função da Pré - escola é valorizar os conhecimentos que as crianças possuem, sobretudo trabalhá-los para que as mesmas possam adquirir novos conhecimentos.

Uma vez que acreditam que a Alfabetização é um processo ativo de leitura e interpretação, na qual a criança não só (de) codifica as palavras mas os compreende e interpreta, a Pré-escola tem como papel

fundamental, garantir a compreensão do que é cada uma destas por parte das crianças e, ainda, favorecer a auto - confiança na sua capacidade de aprender a ler e escrever.

Portanto, alfabetizar não se restringe à aplicação de exercícios repetitivos de leitura e escrita, mas inicia-se no momento da própria expressão, quando elas falam de suas realidades e identificam os objetos que estão ao seu redor.

Em conseqüência, é preciso que o educador de Pré - escola tenha clareza do seu papel, que é o de ensinar, admitindo que este compreende um compromisso com os educandos a favor da aprendizagem com significado e à transformação de sua postura.

Atingir essa meta não é impossível, basta que o educador entenda as reais necessidades das crianças, queira optar pelas concepções que estão à favor da formação crítica - reflexiva para as mesmas, conhecê-las, para concretizá-las no seu trabalho pedagógico com competência e qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUD, Maria J. M. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização**. São Paulo: E.P.U, 1987.
- BRAGGIO, Silvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FRANÇA, E, MONKEN, I. **Os pingos no campo: jogos para a alfabetização**. São Paulo: Ática, s.d.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUIMARÃES, Célia M. **Leitura e escrita na Pré - escola**. Marília, 1995. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília.
- HOFFMANN, J. M. **Avaliação mediadora: uma prática em construção de pré - escola à Universidade**. Porto Alegre: Realidade, 1993.
- KATO, M. (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988.
- KRAMER, S, ABRAMOVAY, M. **Alfabetização na pré - escola: exigência ou necessidade**. **Cadernos de Pesquisa**, n. 52, p. 103-7, fev. 1985.
- MARTINS, Sandra M. **Qual a função da pré - escola no processo de aquisição da língua escrita ?**. In: **Trabalhando com a palavra viva: a sistematização dos conteúdos de língua portuguesa a partir do texto**. Curitiba: Renascer, 1996.
- PERROTA, C.; et al. **Histórias de contar e de escrever: a linguagem no cotidiano**. São Paulo: Summus, 1995.
- PROLEITURA, Assis, v. 2, n. 6, agosto 1995.
- REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico - cultural da educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 2. ed. Tradução por Beatriz Cardoso. Campinas: Unicamp, 1990.
- TORRES, Rosa M. **Que (e como) é necessário aprender**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- VAREJÃO, A. M. I. **Alfabetização: atividades diversificadas no processo de alfabetização pré - escolar**. Porto Alegre: Kuarup, 1994.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?**. São Paulo: Libertad, 1996.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**. São Paulo: Libertad, 1995.